

GIOVANNA CÓPPOLA
CONTRACULTURA

À minha família e à Cibeles.

Sumário

Ousada	05
No bar	06
A maior ingratidão do poeta	09
Espécie de plástico	10
O que é música	11
Essência	14
Homem	15
Sala de leitura	17
Quisera eu	18
Tentação	19
Há um problema com o mundo hoje	20
Um	22
Hoje eu não queria muito	24
Nação hipócrita	26
Diferente	27
O meu amor	29
De longe	30
Boas ações	31
15 de Junho de 2010, 15 horas e 30 minutos	33
Desacato	35
Fidelidade partidária	36
Filhos da puta	38
Falando de música	39
Afora o teu amor	42
Abandono	43
Preta	45
Bolero	46
Comigo	47
Hei de	49
Enquanto pensa nela	51
Saudade	52
Imortalidade	53
Os adjetivos	56

Ausência	57
A foto	58
O casamento	60
Prove	62
Arranha-céu	64
O casal	65
Os pesadelos	67
Palavras de um homem	69
Eu quero viver você	71
O amor é um engano	72
Os intelectuais, os artistas e os políticos	73
Domínio	74
A coisa certa a ser feita	75
Sem nome	77
Alienação – parte 1	79
Alienação – parte 2	81
Alienação – parte 3	83
Alienação – parte 4	85
Poemas e crônicas	87
E a música popular brasileira?	89
Geração do sexo	94
Porque eu te amo	96
Pessimismo	97
A angústia da adolescência	99
Profissão: P-U-T-A	103
Gente de todo jeito	105
Esclarecimentos às pseudo-mulheres	107
Formador de opinião é o caralho!	110
Chased	114
The ass	116

Ousada

Teu olhar inebriante
tão jovem e tão pronto
me convida para loucuras
nunca antes imaginadas.
Perco-me em tua dança
discreta e ousada
sempre no ritmo certo
na medida
para que eu me sinta a mais amada
das criaturas
pois doce é sonhar que tua dança é
para mim.
Enquanto acordada
ouso.
Ouso chamar-te de minha
ouso sentir o gosto
dos teus lábios nos meus
ouso experimentar teu toque
ouso com tamanha estranheza
privar-me da minha liberdade
para me prender em teus
braços imaginários
os quais sinto sempre
com rigorosa existência.
Tal atrevimento não me parece sensato.
Ouso
portanto
te amar como outrora achara
impossível.
Sou tão ousada quanto ti
culpada e dona de minhas ousadias.
És tão amada por mim
e jamais compreenderias.

No bar

Trilhando um caminho único
pelas ruas das pequenas cidades
ela deixa sua silhueta por onde passa
virando à esquerda ou à direita
ou seguindo reto
indo para longe.
Sento-me à mesma mesa
no mesmo bar
o garçom me serve a mesma bebida
e eu não consigo manter minhas mãos
longe de confissões de papel.
Há muitas milhas entre nós
assim como dias para eu vê-la novamente.
Somente a paciência –
ou até mesmo um Visa –
poderia encurtar essa distância.
E os dias?
Insistem em não passar.

Eu sinto sua falta
como um cego sente a falta do sol
que pode senti-lo em sua pele
mas não pode alcançá-lo.

A bebida está em liquidação
para uma conversa com meu fígado.
Estes cigarros estão queimando buracos em meus pulmões
abrindo o resto que resta de mim
para que eu possa extravasar as razões
pelas quais eu sinto falta das nuances de seu sorriso.

Três horas por noite quando a recepção é boa.
Quero sua voz para engolir-me trinta horas por dia.

Meus ouvidos estão famintos sem você
para alimentá-los.

Eles estão querendo o sushi
da mais alta prateleira de sua loja
bem mais que o conveniente fast food
dos extras de um filme.

Quem quer discutir o clima
é aquele bla bla bla de sempre para passar o tempo?

Você é um concerto dos Beatles
em um mar de bandas de garagem.
Deixe-me surfar em sua multidão
enquanto o resto do mundo compra camisetas pretas
e CDs queimados em iMacs.

Você me faz querer falar profundamente
e escrever como estadistas que fazem
minuciosamente suas anotações
e preparam seus discursos finais para seus funerais.

Carregue minha prosa em suas mãos
para que eu saiba que não estou desperdiçando meu tempo.
Abençoe meus comuns versos
transforme meu sangue-tinta azul com sua sinceridade
e nós vamos construir quilômetros de palavras.

Meus vizinhos no bar discutem relatórios policiais –
não me deixe nunca ser assim maçante.

Encha meus pulmões com palavras honestas
e fiéis histórias sobre eu e você
visitando países
cujos nomes as pessoas só conhecem
das aulas de geografia.

Nos meus últimos dias
enrugada e terminantemente esquecida
vou me lembrar de uma mulher que dançava
como um truque mágico
que faria David Copperfield ter inveja.

Pego minha carteira
deslizo para fora um cartão
para pagar minhas verdades.
O garçom fica com 30 reais
eu fico com 6 páginas de poesia.

Venha até mim e eu serei sua por milhas
e milhares de minutos
e todas as manhãs vou lhe perguntar,
“Como o seu sol nasce?”
O meu nascerá sempre devagar e brilhante.
Diga-me o que te persegue
e farei o mesmo.

O garçom derrama meu último drinque
e eu tento me lembrar de coisas para sonhar
mas elas acabam fugindo
e me deixam novamente esperando por você.

A maior ingratidão do poeta

A maior ingratidão do poeta é sua obra –
o que ontem ele idolatrava
hoje ele repudia.

Palavras

que outrora lhe valiam mais que tudo
hoje são vãs.

Suas mal traçadas linhas
o traem dia após dia
sua obra envelhece
é ingrata e delicadamente perecível.
Sua criação o trata com desdém
agora que já foi expelida
e não mais pode transmitir
seus sentimentos.

A obra engana o poeta
é desleal e pérfida.

O poeta arranha a vista
quando revisita suas dores passadas
restam as presentes e as futuras.

O poeta
ainda

resgata a força de suas entranhas
e faz com que nasçam miúdos seres ingratos
diariamente.

Para o poeta
a ingratidão é vital.

Espécie de plástico

Você conhece o mundo
das pessoas de plástico?
São todas ortodoxas
e clonadas.
Suas vozes e seus discursos
são sempre iguais
seus corpos são feitos de plástico
seus ossos são reciclados
seus corações são cheios de cobiça
seus olhos são cheios de mentiras
seus narizes são arrebitados
com a maior repulsa.
Estão habituadas a queixas
porém
suas vidas são refinadas.
São vendedores de esperanças.
Preocupação e terror são assuntos diários
discutidos com hipocrisia
no café da manhã.
Os recém-nascidos já se sentem ameaçados
pela camuflada e sorrateira guerra
e são ignorados pela espécie de plástico.
Antes de começar a julgá-la
compare-a com a sua espécie
com o nosso mundo
com o seu mundo
sem liberdade e sem livre arbítrio
onde o que predomina é
a compulsão por trabalhar
e por matar.

O que é música

“O que é música?”,
perguntou-me aquele pequeno garoto
de olhos rasos e olhar perdido.
curvei-me para que nossos rostos
ficassem na mesma altura
aproximei-me e
com um sorriso
disse,
“Por que você se importa?
Aliás
por que pergunta isso justamente para mim
com tantas pessoas por aí?”
O garoto continuou me olhando
com olhos cheios de pensamentos
pensamentos até demais para sua idade
e disse,
“Porque eu quero fazer boa música.”
Sua resposta tocou-me profundamente
e ele sorriu para mim.
“Pegue na minha mão
vamos andar
e eu lhe mostrarei um pouco de música.”

Eu não estava muito certa do que fazer
com aquela frágil criatura
mas
por algum motivo
ele confiou profundamente em mim.
Depois de alguns passos
eu comecei uma espécie de discurso,
“Música é a harmonia no mundo
várias harmonias são combinadas
para proporcionar uma infinidade de sensações

música é nossos passos no chão
música é meu caminhar com você
música é aquele casal logo ali
veja como são idosos
ainda assim
trocam olhares com infinito amor
você não gostaria de crescer e ser como eles
ser sua própria música?”
“Sim, eu gostaria de ser minha própria música.”
Eu sorri e disse que aquilo era muito bom.

Dei continuidade ao meu discurso,
“música é a ocorrência fonética entre um início e um fim
música é o trânsito na madrugada
música é o vento gemendo nas árvores durante a noite
a música pode ser e soar como você quiser
nós dois estamos cercados por música
por todos os lados.”
O pequeno garoto olhou para mim e indagou,
“Como eu quiser?”
“Sim, como você quiser.
Música é uma mistura de sons
para dar forma a algo novo
seja lindo ou horrível
música é o homem sem-teto
que consegue suas refeições com um violão na mão
música é os suspiros e os gemidos dos amantes
música é a cadência de uma conhecida sinfonia
música pode ser somente vozes humanas
para agradar ou perturbar a mente
vai depender.”

Naquele momento
o garoto puxou a manga do meu casaco
fez um gesto e eu

com obediência
caí sobre meus joelhos
para ouvi-lo de perto.
Finalmente
perguntou
“Será que isso é música também?
Os gritos de uma voz enfurecida
as músicas horríveis dos bêbados na casa ao lado
o som de uma garrafa de cerveja vazia
sendo arremessada contra a parede
o som de alguém que é atingido em todos os lugares
até não poder mais se mover
ou simplesmente ser tocado
sentir-se violentado.
Os sussurros das prostitutas na rua
os sons que ouvimos quando querem
notificar que as drogas chegaram.
Isso tudo também é música?”

Olhei mais de perto e pela primeira vez
vi as cicatrizes e hematomas
que esse pequeno músico
ostentava em seu corpo.
Senti pena do garoto naquele momento
mas também senti de mim.
No entanto
seus olhos encaravam-me com um certo orgulho
me desafiando a falar.
Pensei por um instante
toquei sua mão com delicadeza
e então me permiti responder,
“Sim, isso é música também.”

Essência

Você tem a forma
de um quadro pintado a esmo
por mãos carregadas de paixão
e tesão.

Você tem uma gigantesca capacidade
de despertar em mim
desejos outrora submergidos
em mar de água densa
e profunda.

Você tem um jeito
que é só teu
de me tirar o fôlego
e me carregar para longe
num olhar sacana
que concentra
ironia
ousadia
charme
e convite
na medida certa
a fim de me desvairar.

Você tem tanto
que eu ainda não descobri.

Homem

Um homem sem nome
sem estudo
um homem sem moral
sem ideal
um homem sem sonhos
sem amparos
cercado de desgostos
de futuro raso
e raro.

Um homem sem RG
um homem cujo papel
não provém da tevê
um homem que não é mocinho
nem vilão
um homem sem escolha
sem controle da situação
um homem simplesmente
inserido na sociedade
que reprime e esmaga
suas vontades.

Um homem descamisado
rejeitado
lixo personificado.

Um homem desengravatado
esse mesmo
aí do seu lado.

Você
sentado no seu carro
com banco de couro
motorista
airbags saindo pelas tampas
porta-copos
porta-revistas

porta-futilidades
e porta-outras-merdas
ganhando seu dinheiro
por Deus abençoado.
O homem não quer carro importado
o homem só quer ser homem
o homem só quer ser humanamente tratado.

Sala de leitura

Há diversas mesas
algumas pessoas
pouquíssimas interessadas
e outras dormindo.

As placas ordenam
“Proibido fumar” e
“Silêncio”.

Há quadros:

Chopin

Beethoven

Puccini

Wagner

Stravinsky

Mahler

Mozart

Dvořák.

Olho ao meu redor.

Só eu consigo ouvi-los.

Quisera eu

Quisera eu ser a tua amada
a tua amante.
Alguém que te afague
que te encante.
Quisera eu
nas noites serenas
ter tuas pernas
e tuas penas.

Quisera eu
que tanto te amo
ter calma e não languidez.
Quisera eu não ter minha boca
de beijos mudos.
Quisera eu
com minhas mãos
pálidos veludos
traçar gestos com rapidez.

Quisera eu
que tão mal me conheço
ter uma alma menos trágica
e doente
que em gargalhadas ásperas de
demente
se esconde por trás do vento
e ainda ri pela vida afora.

Tentação

A vida é breve.
Quase morri num segundo
achando que o tempo fosse inesgotável
quase me tomaram os sentidos
enquanto eu insistia em deixar de sentir.
Que me levem tudo
menos os sentidos!

Prefiro a ousadia do agora
à delicadeza da espera.
Quem espera
nada alcança.
Prefiro a invasão
à permissão.
Prefiro o assédio
ao tédio.
Prefiro o tudo
ao mudo.

Assustei meus medos
quando disse que os enfrentaria.

Não me olhe com este olhar de
interrogação
mate tua curiosidade e nos faça
exclamação.
Sou capaz de resistir a tudo
menos à tentação.

Há um problema com o mundo hoje

Há um problema com o mundo hoje –
parece tão vulgar dizer
mas se nós o ignorarmos por tempo suficiente
ele simplesmente irá embora?
Há um buraco onde não deveria ter
crescendo a cada dia.
Ele irá embora
se eu fechar meus olhos e rezar?

Eu poderia tentar escrever
algo original e novo
que você não tenha lido antes
e então me peguei pensando no que fazer
pensei em fazer um show
sabe
alugar um salão bem grande
reunir as pessoas
chamar o show de “O buraco da camada de ozônio”
ou então “O superaquecimento global”
ou qualquer outro nome
que chamasse a atenção
mas eu já vi isso feito por outros
que já deveriam saber
que toma muito mais tempo mudar o mundo.

Eu já li livros e já vi filmes
em outros lugares
em outros tempos
que não me ensinaram tanto assim
sobre os problemas que as pessoas enfrentam.

Eu estava lendo para as minhas filhas
no outro Domingo à noite

beije-as e conforte-as em um lugar seguro
e disse,

“Está tudo bem.”

Elas não parecem mais se preocupar
com o bicho papão
elas tem outras coisas em suas mentes.

Fui correndo para o meu médico
paguei 200 reais pela consulta
e disse,

“Se você puder ser gentil
pode me dar algo letal?

Porque nós estamos ficando sem tempo.”

Ele mencionou um colega que se especializou em mentes
com o qual havia aprendido
alguns truques de relaxamento
disse-me para deitar no sofá

e perguntou do que o meu pai gostava
e perguntou qual era o nome da minha empregada
e perguntou para qual time eu torcia
e depois de mostrar-me borrões de tinta
por meia hora ou mais

ele disse,

“Diga-me o que você está pensando?”

Eu disse,

“Você realmente quer saber?

Há um problema com o mundo hoje
há um buraco onde não deveria ter
eu paguei 200 reais por algo letal
continuo viva

e se eu tiver a chance
e puder ser ouvida
ou lida

me diga

o maldito buraco irá embora?”

Um

Quando há crianças cobertas por poeira
como você dorme?
Quando dizemos que
eles estão passando por necessidades
que diferença fará se você chorar
ou acompanhar o noticiário
ou se sensibilizar e contar a todos os seus amigos?
Quando os seres humanos são colocados à prova
para ver o quanto eles podem aguentar
por que você não está lutando
junto com eles
no calor do inferno?
Basta parar e escutar
as histórias que eles contam.
Eles imploram para que você se lembre
e os ajude a carregar para longe as lágrimas
seus corpos marcados com feridas
que só aumentam a cada ano.
Eles são condenados à morte se choram
mas eu ainda posso sentir
seus corações enfaixados com certa esperança
tudo para eles é real.
Sabe como é
dormir com centenas de pessoas na sujeira
cercados de memórias
assombros
eles estão sozinhos e feridos
nenhuma mãe para confortá-los
nenhum pai para abraçá-los.
É a vida que agora eles temem.
Eles viram a gritaria e a baderna
o rapto da sua família

e agora morrendo de fome
como eles podem viver felizes?

Portanto
por que estamos aqui sentados
sentindo pena
à medida que eles lutam por suas próprias vidas
e nós nunca conheceremos
suas verdadeiras dores?

Mas
se tocarmos suas mãos
e sentirmos o quanto eles precisam de nós
talvez
seja o suficiente para nos unirmos
em uma só
força.

Hoje eu não queria muito

Hoje eu só queria
tomá-la em meus braços
com a mesma facilidade
que me arrebatara
e arrebatara
o coração
desde a primeira vez
que meus olhos encontraram
tua imagem.

Queria pegar na tua mão
te dar algo doce
te levar para passear
como se você fosse minha
como se de mim dependesse.

Queria dividir com você
os mesmos segredos
e a mesma vida.

Queria andar com você
pela praia
durante a manhã
fosse frio ou fosse calor
e juro a você
que eu levantaria cedo
de bom humor.

Queria poder te observar
por horas a fio
enquanto você trabalha
e estuda uma nova maneira
de me encantar

como se essa fosse tarefa difícil.

Queria tirar pó dos teus discos
enquanto ouço a água do chuveiro
deslizar sobre o teu corpo
desgraçada
até dela sinto ciúmes.

Queria ser um espelho
diante de você
para que você mergulhasse
e dentro de mim
se encontrasse
e me encontrasse também
perdida.

Os bocadinhos que me apresentam
me limitam.

Nação hipócrita

Pseudo-decisões
elevando o reconhecimento
subdivisões alienantes
contrariando as raízes
do pensamento.

Afirmações insossas
incitando o consumo
alimentando a redenção
da mente fraca
flexionando os músculos
da soberania
traçando paralelos
na obscenidade.

O paraíso se partiu ao meio
por um descuido
quaisquer respostas ou explicações
se tornam obsoletas
levianamente esmagadas
sob os pés que marcham
ou naufragam
como navios em uma melodia fora de ritmo.

Amarremos as pontas soltas
com trovões
conectemos peças
com a divisão de culturas
acabemos com perguntas
com declarações ambíguas
exploremos a má interpretação
da nação hipócrita.

Diferente

Diferente é ser chamado de
feio
quando você está rodeado por
belezas fabricadas.

Diferente é ser chamado de
louco
quando você está rodeado por
pessoas infectadas
pela uniformidade
e pela monotonia.

Diferente é ser um
perdedor
em um mundo de
trapaceiros.

Diferente é ser uma mulher
e usar os cabelos curtos
diferente é ser um homem
e usar os cabelos longos
porque convencionou-se que
os cabelos curtos são para os homens
e os cabelos longos são para as mulheres
e tem também toda aquela baboseira
da tal da cultura.

Diferente é usar uma
capa preta
em um quarto cheio de cores
e luzes a piscar
incessantemente.

Diferente é odiar o amor
enquanto o resto do mundo
o estima.

Diferente é escolher a dor
ao invés da felicidade.

Diferente é pensar
diferente
enquanto todo o resto
acompanha o rebanho.

O meu amor

Amor tira o fôlego
tira o sossego
tira as noites de sono
tira o tino.
Amor é um tomador de terras
desavisado
violento
e certo.
Amor é palavra estranha
que não rima com sossego.
Há amores que achegam-se a rotina
viram coisa vazia
falta de desejo
quase nada
beijo barato
mão largada.
É qualquer coisa jogada
no canto da sala
que se manuseia vez ou outra
para que não junte pó.
O meu amor é sem medida
sem precedentes
razões
ou significados profundos
somente um arfar misturado ao nome dela que me submete a uma
viagem sem volta.

De longe

Um grito
calado.

Um risco.

Ao teu lado
nem pisco.

Teu sorriso
confisco.

Minha dor
calada
piada.
A tua, minha.
Mais uma jornada.

Eu
paciente
feito monge
ao teu lado

de longe.

Boas ações

Domingo

você vai acordar cedo
vai à igreja acompanhar a missa
vai se confessar com o padre
vai aproveitar para comprar um presente
para uma amiga que você não vê há 3 anos
mas se mudou para o seu bairro
há poucos dias
e seus filhos sempre gostaram dela
e ela sempre tomou conta deles
quando você precisava se ausentar –
é aniversário dela.

Vai comer um sanduíche natural
e tomar um suco
e jogar o papel do sanduíche
no coletor seletivo de papéis
e jogar a lata de suco
no coletor seletivo de metais
vai ajudar um cego
a atravessar a rua
vai denunciar o rapaz
que roubou um pão na mercearia
vai voltar para casa
brigar com os filhos
fulano deixou brinquedos espalhados pela sala
ciclano não terminou o dever de casa
vai ligar para os pais
e dizer que os ama
como faz todos os domingos
vai cozinhar um macarrão
como quem amarra um sapato
vai reclamar do marido que chegou tarde
deitar

fingir uma dor de cabeça
virar para o outro lado
e dormir.

15 de Junho de 2010, 15 horas e 30 minutos

Ouçõ as buzinas e as cornetas da ignorância
as vuvuzelas brasileiras da hipocrisia
a comemoração daquele que é patriota
durante um mês
de quatro em quatro anos.
Cidadãos que não se manifestam
em relação à coisa alguma que acontece no Brasil
vestem-se de verde e amarelo
saem fazendo algazarra e barulho nas ruas
e inflam o peito para dizer que são brasileiros.
Órgãos públicos
comércios
universidades
empresas das mais diversas vertentes
cessam suas atividades para acompanhar
o primeiro jogo da seleção na Copa do Mundo
desta vez em campos Sul Africanos.
Todos estes milhões de brasileiros
ficarão sentados em frente a seus televisores
durante 90 minutos
vendo 11 babacas rolarem uma bola em um campo.
Do lado de fora do estádio
não muito longe de toda essa celebração
a miséria
a violência
a corrupção
o preconceito
a intolerância
não dão uma pausa no seu expediente.

Ovacionar 11 cidadãos
tão brasileiros quanto eu e você
que ganham milhões de reais para representar

o Brasil
em um campo de futebol
não me parece uma atitude muito inteligente.
Vestir a camisa de uma nação
vai muito além de jogar um bom futebol.
Não me incomoda o esporte em si
mas sim o sentimento de não querer fazer mais nada
além de assistir aos jogos
como se só isso fosse importante.
Há diversas atividades tão mais enriquecedoras e
construtivas
que são simplesmente deixadas de lado.
A manipulação da mídia
é grande fator alienante do povo brasileiro
visto que ao assistir um noticiário
ou ler um jornal na época da Copa
só encontraremos notícias que dizem respeito ao futebol –
bom ou não –
que a seleção brasileira tem apresentado
ignorando completamente o restante do contexto nacional.

O circo está pegando fogo
e os palhaços estão morrendo de rir.

Desacato

O frio está roendo os meus ossos.
Minhas luvas estão rasgadas.
Não há nada na geladeira que
já não tenha vencido
há pelo menos uma semana.
Emprestei um livro de Paulo Leminski
a um desgraçado que nunca me devolveu.
Comprei um telefone celular
pela internet
há mais de dois meses
e os desgraçados nunca me entregaram.
Uns caloteiros estão me devendo
trezentos e cinquenta reais.
Larguei a merda do meu emprego.
John Lennon está morto.
O escapamento do meu carro quebrou.
O aluguel está atrasado.
Não há nada de bom na tevê.
A mola do meu colchão
cutuca as minhas costas
todas as noites.
Mas Dilma Rousseff melhorou seu
posicionamento nas pesquisas de intenção de voto
e a Bovespa subiu.

Fidelidade partidária

“Fulano mudou de partido” –
é tão comum ouvir isso
quanto
“Mãe, fiz xixi nas calças de novo!”
por um garotinho de 6 anos
com incontinência urinária
no meio da noite.
Nem dá mais capa de jornal.

Um dia me perguntaram
se eu achava que a fidelidade partidária
era um passo significativo
para recuperar a imagem do Congresso.
Eu respondi,
“Trocam de partido como trocam de calças
e não sei te dizer o que fede mais.
Ética é uma virtude e
moral é um princípio
que molda o caráter do ser humano.
Um partido existe
teoricamente
para unir pessoas que tem
os mesmos ideais
que visam o bem-estar
de maneira geral
não somente o seu
e de suas famílias
e de seus amigos.
O que temos
realmente
é uma corja de canalhas
hipócritas
gananciosos

preocupados exclusivamente
com o aumento de seus salários.

Caráter

honestidade

e garra

não são adquiridos na escola

nem tampouco em uma sala

com homens engravatados

que ostentam o mesmo símbolo

em suas lapelas.

Fica difícil acreditar

que as merdas seriam menores

se o mesmos filhos da puta

estivessem em outra sala

ostentando outro símbolo.

E você, meu amigo, vem me falar de fidelidade partidária?”

Filhos da puta

Alguém saberia dizer
com exatidão
qual é o plural de “filho da puta”?

O mais lógico seria
“filhos das putas”
pois seriam filhos de mães diferentes
todas elas
grandessíssimas putas
no entanto
parece que não é bem assim.
O correto parece ser “filhos da puta”.

Com este fato
podemos concluir que todos eles
são irmãos
filhos de uma única
e grandessíssima puta.
Chegamos
então
à conclusão
de que existe apenas uma mãe
uma grande puta
a mãe de todos os filhos da puta.

No entanto
podemos também usar “filhos de puta”
para não termos a impressão
de serem todos irmãos.

Gandhi disse que todos os homens
são irmãos.
Filhos da puta incluídos.

Falando de música

A questão é que
para mim
a música –
e me refiro somente a boa, é claro –
é grande o suficiente
para que não possa se limitar
a rótulos
acordes
ou décadas.
Apesar disso
não posso negar que a década de 60
foi a mais fascinante
quando artistas deram início à música de protesto
se rebelando contra o sistema
contra a desigualdade
contra a hipocrisia
contra a autoridade
e com bem menos recursos
e espaço
do que se tem hoje em dia.

Difícilmente você me ouvirá dizendo
que eu odeio esse
ou aquele
tipo de música
mas há certas coisas
que meus ouvidos não toleram.
Tais coisas eu não ousaria
chamar de música
apenas de ruídos baratos
criados por seres miúdos e tépidos.

Diversos aspectos me atraem

desde uma voz elegante
até uma voz densa e embaraçada
desde uma melodia redonda
até uma melodia repentina e convincente
porém
o que mais me chama a atenção
em 90% dos casos
é a letra.
Isso acontece porque
para mim
a música não é apenas
uma manifestação artística
mas principalmente
uma forma pura e sincera de expressão
um veículo para a revolução.

Música é um aglomerado
de ideais
de forças
de desejos
de sensações
é como pegar a essência
de um ser humano
e transformar em sons.
Por esse motivo
a música deve ser sempre verdadeira
fiel ao seu criador
e não um ato desesperado
em busca de fama
e fãs.

O grande problema dos “artistas”
que surgem atualmente
é que eles se preocupam demais
em agradar um certo grupo de jovens

tão imaturos quanto eles.

Muitas vezes
algum artista me encanta tão profundamente
a ponto de eu não conseguir identificar
se pela sonoridade
pelas letras
ou
ainda
por nenhum dos dois.
Nesses casos
costumo dizer que a música
transcende o entendimento humano
e
finalmente
é isso o que mais me interessa.

Afora o teu amor

Afora o teu amor
para mim
não há mar
e a dor do teu amor
nem a lágrima alivia.
Afora o teu amor
para mim
não há sol
e eu não sei onde estás
e com quem.
Mas a mim
nenhum som importa
afora o som do teu nome
que eu adoro.
E não me lançarei no abismo
e não beberei veneno
e não poderei apertar
na ténpora o gatilho.
Afora o teu amor
nenhuma lâmina me atrai
com seu brilho.

Abandono

Por que você me abandonou?
Há tempos você não fala comigo.
Encontro-a
novamente
tarde demais.
A sepultura está intacta.
Parece que você veio
a conhecer a solidão
da mesma forma que eu
e agora você reaparece
como quem pede uma reconciliação.
Quem sabe quantos anos se passaram
desde que estive aqui
e ninguém tentou tocá-la
através do simples poder do pensamento?

Agora que compreendo
tenho persuadido a mim mesma.
Sei que você não está adormecida.
O mundo em que vivia
tratou-lhe de forma tão cruel
exatamente como você me tratou.
Abandonou-me.

Você não passa de uma
criança mimada.
Como pôde tentar me alimentar?
Por acaso é você quem decide
o que deve me dizer –
sempre?
Pois então digo a todos
ora, escutem, pois você é uma órfã.
Você pode morrer por mim

assim como tentei fazer você morrer
dentro do meu coração?

Mas
finalmente
a reencontrei.

Tarde demais para amor
ou reconciliação.
Deverá doer
tanto em mim
quanto em você
porém
agora
você é insensível.
Talvez você deva ser livre.

Maldita poesia.

Preta

Esse foi o nome que eu logo pensei
quando olhei para ela
Preta, toda preta.
Um pastor belga
de uns três anos e meio
que um dia passou pelo meu portão
e eu acolhi.
E é imensamente reconfortante
enxergar nos olhos dela
uma ternura que nenhum ser humano
jamais teve
ou terá
que diariamente diz,
“Obrigada por me amar”.
Ela fala comigo
e ela me escuta
como ninguém jamais ousou
ou ousará.
As pessoas não gostam de cachorros
ou qualquer animal de estimação
dentro de casa.
Bicho tem que ficar
no quintal.
Os meus sempre dormiram comigo, e ela dorme
no meu quarto
no meu colchão
cheio de pelos
com cheiro de cachorro
e ligeiramente babado
e eu não me importo.

Há outros nas ruas
e ninguém se importa.

Bolero

Hoje a festa é para mim.
Todas as falas
risos
e perfumes
foram delicadamente pensados
minuciosamente caprichados.
Cada canto
um encanto.
Cada som
um significado.
Após a meia noite
aquela música preferida –
bolero de um tempo vivido
mantido sob cinzas
brasas ainda não esquecidas
cujas fagulhas reascendem –
para a primeira dança convida.
Nesse ritmo
o tempo se perde
e com ele nos esquecemos de tudo.
Tudo ao redor se infesta
na festa de nossos suspiros
de nossos passos cadenciados
apaixonados
acalorados
atrevidos.
Minha e tua vontade se misturam.
Nem sei se navego
ou flutuo em teu braços.
Teu cheiro seduz e nos conduz
enfeitiçadas
fundindo nossa raiz
em mais um bolero a meia luz.

Comigo

Comigo não tem neologismos
não tem disfarces
não tem frescuras.
Comigo é olho no olho
pele na pele
preto no branco.
Comigo é para sempre
enquanto durar
e enquanto durar
terá valido a pena.
Comigo é para não tentar entender
de maneira alguma
comigo é se dedicar
para fazer valer.
Comigo é para ser
simplesmente.
Comigo é sem satisfações
comigo é sem medos
comigo é entrega sem pormenores
sem ressalvas
e sem exceções.
Comigo é do começo ao fim
comigo é inteiro
comigo é chuva
e não garoa.
Comigo não é calmaria
é mar revolto.
Comigo não é só noite ou só dia
comigo é 25 horas.
Comigo não é o planejado
é o acaso
é o novo
é o desconhecido

mais uma vez
e sempre.

Pouco importa o final
dessa história
importa perder os sentidos
mais uma vez.

Hei de

O céu se fecha.
Eu
da janela
a observar as nuvens carregadas
se aproximando
desejo imensamente que você
estivesse ao meu lado
mas você não está.
É tudo muito complicado
sempre foi
muito distante
tão denso quanto o clima
que aos poucos se anuncia lá fora.
Tamanho é meu desejo de senti-la por perto
que chego a experimentar
mesmo que por segundos
a alegria da tua presença.
A magia se faz presente
à medida que sinto teu abraço
que me afaga
e que me enlouquece
e que me entorpece
e que me afaga novamente
e tua boca a dizer coisas doces
e sonhos
e loucuras
e desejos calados
e ainda mais sonhos
e teu olhar a me dizer tanto
com tão pouco
e a me convidar para uma viagem
sem volta
e a me dizer

nada
ao mesmo tempo que me diz
tudo
e ainda mais
e mais sonhos.
Arde-me o pavor
de te perder
mais uma vez.
Palavras não mais
podem te manter aqui.

Cedo ou tarde
meus olhos aprenderão
a não mais buscar os teus.
Hei de não mais embriagar-me
com o teu cheiro.
Tua voz
doce fortaleza
transcendental
há de não mais ser música boa
para os meus ouvidos.
Hei de oferecer resistência
a cada gesto
contraditoriamente fortuito e calculado.
Com esmero
hei de sobreviver.

Resta-me
ainda
meu devaneio vil
de te querer cada dia mais.

Enquanto penso nela

Enquanto Bukowski me diz
que o amor é um cão dos diabos
penso nela.

Ele tem razão quanto ao diabo
ainda não sei bem sobre o cão.

Viro as páginas e penso nela.

Olho ao redor

ela não está

e penso nela.

Estranho pensamento

que não sai

dela.

As pessoas passam pela rua

enquanto as observo pela varanda

e penso nela.

Escrevo essas mal acabadas linhas

enquanto penso nela.

Acabada sou eu

sem ela.

Vou ao banheiro

escovo os dentes

passo o fio dental

e deito sozinha na cama

vazia

sem ela

e sigo pensando nela.

Adormeço.

Não tenho certeza

mas acho que sonharei

com ela.

Saudade

Amor moribundo
profundo.
Choro profundo
imundo.
Saudade imunda
inunda.
Desejo inunda
aprofunda.

Confundo.

Teu nome proclamo
chamo.
Enquanto chamo
reclamo.
Saudade reclama
profana.
Busca profana
afana.

Amo.

Sentimento covarde
me arde.
Pavor me arde –
retarde.
Ainda não é
tarde.

Imortalidade

Não me venda parcelas funerárias pela tevê
durante a madrugada
se o fim estiver próximo.
Eu devo puxar os lençóis
até o meu pescoço
contar até zero
sorrir
e cessar?
Guarde seus comprimidos
em suas mais bonitas cores
guarde-os para o câncer
para a hipertensão
para a cirurgia plástica
para a gordura localizada.
Mantenha seu seguro de vida
e reserve seu lugar no cemitério.

Alcance-me enquanto eu estiver correndo.

Faça disso um esporte:
me dê um minuto
e cem quilômetros
e uma pista cheia de obstáculos.
Coloque uma bela garota
na extremidade oposta
de um campo minado
e sussurre,
“Ela quer beijar você”.

Mire no meu pé
enquanto eu esquivo
como uma bala em câmera lenta
no dia do juízo final.

Deixe-me duelar
com o mais temido e cruel
usando algumas palavras.
Mas se eu cair
deixe-me exatamente onde eu cair
deixe os tucanos
e os coiotes
escolherem os meus ossos
um a um.
Não tente me costurar.
Comemore
cante uma bela canção
coma uma pizza
coma rosquinhas
e recite sua poesia.

Eu não tenho que ganhar
mas deixe-me acreditar
que eu tenho uma chance
à imortalidade.
Mesmo se a probabilidade
é de um em um bilhão
essas são boas chances
se eu sou a única
que acredita.

Aqueles que acreditam na morte
morrerão primeiro.

A luz não é rápida o suficiente
para me alcançar.
Estes pulmões não irão
parar de respirar
e estas células
darão lugar a novas.

Este coração irá bater
mesmo sem vontade
durando muito mais tempo
até alcançar a eternidade
só para ver como essa história termina
e se o herói terá como prêmio
a mocinha
ou um tiro na cabeça.

Vou me agarrar à imortalidade
com as unhas e com os dentes
ultrapassar todas as épocas
para que eu possa ver
se o fim
leva a um novo início
ou será que a coisa toda retrocede
ou vira de cabeça para baixo
com as cores invertidas
ou simplesmente para?

Mas no final das contas
eu vou ficar sóbria
tomar a minha medicação
definir o alarme
deitar
e desligar a televisão.

Os adjetivos

A mulher certa
de olhos inquietos
de traços belos
de sorriso embriagante
de alma limpa
de palavras eloquentes
de pensamento coerente
de sentidos operantes
de desejos relutantes
de paixão doce
de gosto extravagante
de abraços intensos
de lágrimas relutantes
de reflexões otimistas
de humor jocoso
de pedidos ousados
de sentimentos reais
de promessas delirantes
de amor arrebatador
de existência onírica.

Ausência

Vitrola empoeirada
viola maltratada
eu maltrapilha
mal-amada.

Tua ausência é irreparável.

A foto

Hoje de manhã fui até à cozinha
minha avó me entregou um jornal
e disse,
“Veja, filha, veja essa foto!” –
ela sempre me chamou de filha.
Apontando para a capa
a manchete
“Olha, filha!”

Bati os olhos na foto
era de algum acidente
ou algo do gênero.
Confesso que tamanho foi o susto
que mal reparei no assunto
que a tal foto ilustrava.

Estava lá meu avô
falecido.
Havia na foto um carro
e uma meia dúzia de pessoas
e lá estava meu avô
com sua calça social preta
que ele normalmente usava
seus sapatos pretos
seu pulôver marrom
com as mãos nos bolsos
os cabelos brancos
um tanto desgrehados
um pouco curvado
e até o osso que lhe era
saliente
nas costas
estava lá.

Ele parecia andar para longe
saindo de cena.

Ninguém ali parecia notar
sua presença.

O casamento

Sábado
ah, sábado, o grande dia.
Eu sou poeta
vagabunda
mas ela trabalha
a semana toda
e, sabe, como é...
essa história de morar longe
a mais de 400 quilômetros de distância
é bem complicada.
Então
aos sábados
nos permitimos ficar juntas
conversando por mensageiros instantâneos
que bela é a tecnologia.

Mas neste sábado
há um casamento
de um vizinho
que eu não conheço
não sei que cara tem
e nem que gosto.

Malditas convenções
maldita prestação de contas
perante a sociedade
que é o casamento.
E ela tem que ir
não sei o motivo
talvez por insistência da mãe
talvez para que o tal vizinho
não fique chateado
porque talvez a presença dela

não seja importante
só para mim
e isso é algo com o qual
ainda preciso aprender a lidar
egoísta que sou.

Depois de duas horas de conversa
ou pouco mais
ela me diz que deve ir
e eu fico zangada
ah, eu sempre fico.
Não fico só triste
fico zangada
com as malditas circunstâncias
com a maldita prestação de contas
com a maldita distância
com a maldita saudade
embora eu a tenha visitado
há menos de uma semana.
Ela pensa que fico zangada
com ela
porque, de fato, eu a trato mal
e me trato mal
por tratá-la mal
porque eu quero devorá-la
mas o casamento não me permite
não hoje
e logo outra coisa não permitirá
seja o trabalho
seja o futebol
seja a queda de energia elétrica.

Vou esperar que ela volte.
Como sempre.

Prove

Primeiro encontro
primeira noite
depois de um dia
sem muito contato.
Duas pessoas tímidas
não deveriam nunca se encontrar
mas o destino –
se é que ele existe –
sempre nos prega peças.

Estamos sem sono –
ou então fingimos que estamos.
Desde então já sentíamos
a necessidade da presença
uma da outra
querendo parar o tempo
ou então escolher um momento
para durar para sempre.
Há outras pessoas no quarto
e todas dormem –
pode ser que finjam também
mas isso pouco importa.

Algo impede nossa aproximação.
Ora, que besteira, somos nós mesmas
nós mesmas é que não nos movemos
não falamos
não nos tocamos
mal nos olhamos nos olhos.

Escolhi uma música para tocar
disse,
“Olha só, essa é para você!”

E então Zélia Duncan começou a cantar
e enquanto dizia,
“Vê se me ataca, comece com um beijo”
nós ríamos
covardes que éramos.

Acabamos decidindo as coisas
no par ou ímpar.

Ainda bem que tenho sorte no jogo.

Arranha-céu

Minha pele é feita de aço
e concreto
e janelas
e ar condicionado.
Meus ossos são feitos de metal
o mesmo com minhas veias.
Meu estômago é uma fornalha
minhas entranhas são tubos em ziguezague.
Minhas mãos e meus pés
estão submersos
em uma base de cimento grosso.
Sou um arranha-céu
ereto
e disforme.
Rodeado por calçadas
postes de iluminação
e sinalização –
debaixo de um céu azul pálido
escondido por uma nuvem de fumaça –
há uma torre de arame farpado
atravessando o nevoeiro
e me deixando mais perto
de Deus.

O casal

Hoje decidi passar um tempo
em uma sala de leitura
para tentar escrever sobre o silêncio.
O silêncio é tão profundo
que chega a fazer um barulho ensurdecedor.
Logo desisto dele.
Observo um casal;
ele cruza os dedos
os braços
batuca silenciosamente na mesa
amassa e desamassa um pequeno pedaço de papel
com as sobrancelhas curvadas
como quem pedisse para o tempo passar mais rápido.
Segura um pouco o queixo
como quem não aguentasse o próprio fardo.
Olha para as luzes
olha para as mesas
olha para os computadores
olha para os armários
se cansa de olhar
e novamente segura o queixo.
Boceja.
Ela espanca as teclas de seu computador
com afinco.
Não que eu não faça o mesmo
mas ela parece estar alheia
a tudo que acontece.
Desde a hora que cheguei
ela não parou de escrever
nem por um segundo
não tirou os olhos da tela
e consequentemente não pode observar
a impaciência

e a inquietude
do marido.
Passados vinte minutos
ela se levanta
com seus cabelos levemente loiros
curtos
seu casaco preto
seu cachecol verde água
e seus brincos de pérola
e sai
fazendo barulho com os saltos de seus sapatos
sendo notada por quase todos no recinto.
Ele se levanta
com sua jaqueta marrom
e com seus poucos cabelos
observa por uma última vez
as luzes
as mesas
os computadores
os armários
e sai
satisfeito
sem ser notado por ninguém
além de mim.

Os pesadelos

Despertei de um pesadelo
havia
palhaços
deficientes físicos
deficientes mentais
buracos
barulhos
sombras
a inexistência do meu reflexo
e a sensação de que era impossível
acordar.

Então eu comecei a rezar
a pedir "por favor"
sem parar
e imaginei que Deus possuísse
uma espécie de equipamento
como se fosse um termômetro
e conforme eu pedia "por favor"
ele ia enchendo
e quando chegasse a um determinado valor
por exemplo
cem pedidos de "por favor"
ele ficaria satisfeito
e então me deixaria dormir em paz.

Olhei para o lado
bem na minha cama
havia lá outro pesadelo
que parecia tão ruim
ou até pior
do que aquele do qual eu havia despertado.
Eu não sabia ao certo

qual era o valor do termômetro
então continuei pedindo
e rezando
até pegar no sono novamente.

E eu não me lembro mais
por conta de qual desgraça
eu estava implorando
por misericórdia.

Palavras de um homem

Não pense
se eu abrir a porta para você
que eu estou fazendo uma declaração
sobre a sua incapacidade
de abrir a porta por você mesma.
Se você abri-la para mim
eu direi “obrigado”.

Não pense
se eu convidá-la para sair
que eu estou apenas agindo
como quem segue as malditas regras
impostas pela sociedade
que dizem que a atitude deve ser
sempre masculina.
Se você fizer o convite
eu aceitarei.

Não pense
se, de súbito, eu lhe beijar
que eu estou ultrapassando limites
e me portando como qualquer coisa
que não um cavalheiro.
Se eu for beijado
eu corresponderei.

Não pense
se eu pagar pelo jantar
que eu estou subestimando
sua capacidade de ganho
como uma mulher.
Se você me convidar para o jantar,
você pagará.

Não pense
se eu defender os seus direitos
que eu estou menosprezando
todas as tentativas que você já fez
para defendê-los.
Se você defender os meus
eu lhe considerarei humana.

Eu quero viver você

Eu quero viver você
entrar sem bater.
Num grito mudo
tomar parte do teu corpo
e da tua alma
sugar o teu sangue
chupar os teus ossos
morder os teus rins
e o teu fígado
e também o teu intestino
cravar no teu peito
a certeza do meu amor
a dependência do meu viver.
Não penso em desistir
embora tua lembrança me assombre.
Ato-me à vida
enquanto lentamente
conduzo-me à morte.
Porque comigo é assim
intenso
visceral
denso.
Amor calmaria não existe
amor tranquilo
amor sem força
não é amor
ora, é disfarce.
Amor sem entrega
não é amor.
Amor deve ser
sempre
arrebataador.

O amor é um engano

O amor é um engano
é o sonho dos escritores de fantasia.
O amor é como um Deus
no mundo de hoje.
Ao mesmo tempo
no entanto
você não pode acreditar
em alguma coisa
que nem sequer
acredita em você.
Talvez seja essa
a maior ironia da vida.
As pessoas são treinadas
para acreditar
através de pássaros cantando
e elfos dançando
que o amor está em toda parte.
O amor é uma falácia.
O amor é um sonho.
O amor é uma utopia.
Não existe inocência
apenas um grau menor de culpa.
Não existe perfeição
apenas um grau menor de erros.
Não existem respostas
apenas um grau menor de dúvidas.
Não existe amor
apenas um grau menor de ódio.
O amor não é uma meta
e sim a realização dos cínicos.
Talvez eu esteja entre eles.

Os intelectuais, os artistas e os políticos

Os intelectuais
dizem coisas simples
de maneira complicada.
Os artistas
dizem coisas complicadas
de maneira simples.
Os políticos
Dizem coisas simples e complicadas
De qualquer maneira.

Os intelectuais
reiteram
teorias.
Os artistas
reiteram
sentimentos.
Os políticos
reiteram
promessas.

Os intelectuais
são pagos
e reconhecidos
por apresentarem
verdades.
Os artistas
são pagos
e reconhecidos
por questioná-las.
Os políticos
são pagos
e reconhecidos
por ocultá-las.

Domínio

Até que eu seja forçada
a me curvar diante deste jogo
chamado vida
eu continuarei a minha batalha.
Talvez eu trabalhe duro
por nada
porque este mundo
está realmente condenado.
Minha luta pode ser inútil
mas pelo menos eu tenho uma causa
e certamente me sinto bem melhor
do que todos os covardes
que simplesmente obedecem as leis.
Estou disposta a me rebelar
estou disposta a recuar
para que eu possa ter
a minha própria vida
de volta.

Gritarei até o meu último suspiro
lutarei até a minha morte
usarei todas as minhas forças
para evitar que todas estas almas
não sejam devoradas –
porque eu sei que não sou a única.

A coisa certa a ser feita

Certa vez me perguntaram,
“Se você pudesse escolher
gostaria de ser famosa
ou rica?”
Respondi,
“Rica. Muito rica.”

Eu compraria milhares de livros
discos
filmes
faria longas viagens
iria a grandes shows
sonegaria impostos
não daria satisfação a ninguém
porque é assim que os ricos fazem
afinal.

Ser famoso
implica em perder a privacidade
e a liberdade –
como se
nos dias de hoje
tivéssemos muita –
e isso é algo que me preocupa.
Pior do que isso
seria virar uma deusa
uma rainha
uma estrela
uma espécie de bicho-de-sete-cabeças.
As pessoas gostam de endeusar
os artistas
como se eles fossem
de fato

seres supremos
de outro mundo.
Colocam-no em um pedestal
a bons metros de altura
como se eles fossem
de fato
inalcançáveis.

Não há problemas em ter ídolos
há problemas em fazer destes, deuses.

Sem nome

Estou sentindo sua falta
hoje
como louca
como nunca.
Sei que deveria ser somente minha
mas não sei como fazer
isso acontecer.
Eu quis tê-la para mim
desde o primeiro momento
que a vi
porque você não deveria ser
de mais ninguém
apenas minha.
Nós combinamos tanto
que eu não consigo perceber
onde começo eu
e onde termina você.

Eu adoro quando nos misturamos.
Você é perfeita
isso é verdade.
Quando você não está por perto
sinto-me entorpecida.
Cruzamos uma linha
que não podemos voltar
e essa é uma linha
que eu raramente
atravessaria.

Perco o sono
não consigo comer
sempre tentando inventar
motivos

para nos encontrarmos.
Sempre que acontece
é o ponto alto do meu dia
e tudo o que tenho que fazer
agora
é encontrar uma maneira
de fazê-la ficar.

Alienação – parte 1

Cada religião pretende
ser a detentora da verdade
o que acaba gerando motivo
de fanatismo e intolerância
com outras formas de pensamento.
Dessa forma
o indivíduo se torna alienado
justamente pelas verdades aceitas
sem questionamento
que foram previamente moldadas
escolhidas
para que ele fique à mercê
de sacerdotes
pastores
padres
se entregando à uma fé cega
tornando-se cego
dependente e escravo de imposições.

Vivemos em um sociedade
complexa
que possui a ciência
racionalista
diferente de sociedades
paleolíticas ou neolíticas
que precisam do encantamento
e da magia
para poder explicar seu mundo
portanto
religião e ciência
são duas coisas
que não andam juntas
pois uma conhece a verdade

e a outra está sempre a sua procura.
Por esse motivo
as religiões e as seitas
tem muitos adeptos
pois é mais fácil aceitar
uma verdade imposta
do que procurar por ela.

Por que diabos
devemos rezar junto
com o Padre Marcelo Rossi
para acabar com a violência urbana?
Não seria extremamente
mais eficaz
exigirmos do governo
melhorias na segurança pública?
A questão é que enquanto se ora
não se luta.

Não é o pastor que me incomoda
e sim as ovelhas que os seguem.

Alienação – parte 2

A responsável pela
comunicação de massa
é a chamada “Indústria Cultural”
que só está interessada
em aumentar o íbope
e a conta bancária
ao invés de realmente
oferecer cultura ao povo.
A cultura não é
de fato
oferecida
porque ela incita o pensamento
e o questionamento
e isso é um perigo.

A massa necessita
algo novo
atraente
porém
produzir algo inédito
não é fácil
nem barato.
Dessa forma
utiliza-se um artifício
chamado “padronização”
onde modifica-se
o rótulo de uma obra
e utiliza-se os seus moldes.
Isso é oferecido e vendido
à massa
como algo inédito
que acaba dominada
pela Indústria Cultural.

Dominar é subjugar
alguém ou um grupo.
Ao fazer isso
tira-se a autonomia
desse indivíduo ou grupo
tornando-o manipulável.
O objeto da manipulação aliena-se
pois está vendo o que deve ser visto
ouvindo o que deve ser ouvido
lendo o que deve ser lido
vestindo o que deve ser vestido
fazendo o que deve ser feito
pensando o que deve ser pensado –
segundo seu dominante.

Alienação – parte 3

Karl Marx
expôs a idéia do
“fetichismo da mercadoria”
que é o fato da pessoa
idolatrar objetos
como automóveis
jóias
e imóveis.

Não mais importam
os pensamentos
idéias
sentimentos
e consciência
passando a ser relevante
somente o que o indivíduo possui.
Atualmente
se valorizam mais
os valores da estética
do que da ética
a aparência conta mais ponto
que a essência
as pessoas estão mais interessadas
no invólucro
do que no conteúdo
na casca
do que na polpa.
As coisas acabam sendo humanizadas
e os humanos acabam sendo “coisificados”
já que a relação social
é determinada por números
lucros
e bens materiais.

Pelo fato do sistema capitalista
ser um sistema centrado
na mercadoria
e no lucro
que tem como única necessidade
ganhar cada vez mais dinheiro
o departamento de marketing
acaba tendo uma importante participação
nos lucros de qualquer empresa.
Ele é o responsável
pela criação de produtos
e estratégias
que tenham sabor de algo novo.
A massa
alienada
absorve o produto ou o serviço
pensando que está obtendo algo novo
quando na verdade está obtendo
praticamente
a mesma coisa que já possuía
ou que outra empresa oferece
apenas com o rótulo modificado
mas criada nos mesmos moldes.

Alienação – parte 4

Há quem acredite
que alienado
é aquele que não obedece regras
e não se enquadra em padrões
impostos pela sociedade
ou aquele que faz uso de drogas
para tentar se livrar dos problemas
ou aquele que não lê jornais
porque não se interessa pelas notícias
ou seja
de alguma forma
vive em outro mundo.

Por outro lado
há quem defenda
que a alienação
é o estado da pessoa que
tendo sido educada
em condições sociais determinadas
se submete cegamente
aos valores e instituições dados
perdendo
assim
a consciência de seus verdadeiros problemas
e opiniões;
é a diminuição da capacidade
dos indivíduos
de pensar e agir por si próprios.
O indivíduo veste o que está na moda
assiste o que todos assistem
ouve o que todos ouvem
faz o que todos fazem
sem o menor senso crítico.

O fato é que
o vocábulo “alienação”
tem sido muito utilizado
para designar atitudes e estados
muitas vezes opostos
com a intenção de suavizar
a dimensão dos problemas.
Se você se interessa em saber
qual é o destino do dinheiro público
você é um alienado
se não se interessa
também;
se você assiste muita televisão
você é um alienado
se não assiste
também.

Talvez não sejam mais necessários
vocábulos de significado tão complexo
se houver
no ser humano
uma fusão de bom senso
ética
responsabilidade e
acima de tudo
personalidade.

Poemas e crônicas

Quando se escreve um poema
corre-se o risco de ficar preso
a padrões
e formas.
É uma arte que exige maior cuidado
e lapidação.

Já o cronista
utiliza-se de um recurso
não tão artístico
que eu irei chamar de
“a arte do acontecimento”.
Senta-se ele diante
do noticiário
em busca de fatos
que servirão de inspiração
para algumas –
poucas ou muitas –
páginas.
Caso os fatos não sejam
inspiradores o suficiente
resta-lhe o recurso de olhar ao redor
e esperar que surja-lhe a crônica
neste caso
despertada mais pela concentração
do que pela observação.

Aqueles que ficam divididos
entre as emoções e os acontecimentos
mas que
ainda assim
teimam em sequenciar
algumas palavras

seja na forma que for
serão eternos e insatisfeitos
pesquisadores
do comportamento
e das relações humanas.

E a música popular brasileira?

Já fomos surpreendidos
por um pessoal que segurava o tchan
o que quer que essa porra
venha a ser.

Já fomos abalados
por um gigante furacão
que consagrou e levou ao auge
figuras dispensáveis
como a Lacreia.

Já fomos moralmente assaltados
pela dança do créu.

Aos que ainda tem um pouco
de discernimento
é assustador pensar
no que pode vir a seguir.

Não há mais mensagens
ou palavras
de protesto
e conscientização.
Essa nova sociedade imediatista
e nada seletiva
tem ouvidos capazes
de entender grandes gênios
que diziam tanto
com tão pouco
ou seriam eles tachados
de caretas
nos dias de hoje?

Raul Seixas
em uma de suas canções
disse

“o problema é muita estrela
para pouca constelação.”

O povo tem sede
do frescor que a mídia traz
diariamente –
demonstrando uma total falta de personalidade
e reforçando a ausência de senso seletivo –
porém
ela não é a fonte mais confiável
quando se trata de indicações
que envolvam cultura
já que tem como único objetivo
alienar
e fazer com que o cidadão
se cale
vire um robô
completamente manipulado
e programado.

Os idiotas acabam assimilando
qualquer ruído que chamam
de música
em uma busca
contínua
inquietante
inconsciente
e inútil
de tornar a vida
aparentemente mais suportável.
Divertem-se da forma
mais banal
vulgar
e barata
ora segurando o tchan

ora dançando o créu.

Esse tipo de “música”
geralmente é proveniente
das classes menos abastadas
financeiramente.
Se as coisas fossem
como deveriam
seria justamente essa camada da sociedade
a responsável
pelo trabalho de protesto
e conscientização
através da música
mas encontrou-se aí
um meio fácil de enriquecimento
e pouco trabalho
se assemelhando aos nossos
não-respeitáveis palhaços
que ocupam as cadeiras
mais altas –
melhor dizendo
mais baixas –
nesse picadeiro
chamado política.

De fato
não deve ser muito difícil
criar uma música apelativa
com teor quase sempre ofensivo.
Deve ser ainda menos
trabalhoso
receber cachês obesos
para aparecer em programas
de televisão
ou receber a parte que lhe cabe

referente aos direitos autorais
pelas vendas dos discos
ou pelas execuções
nas rádios
em uma quantidade
exorbitante –
revelando mais uma deficiência
dos meios de comunicação
onde se veicula
o que está na moda
e não o que tem conteúdo.

Pergunto-me se seria possível
mudar o foco de atenção
da população
que se mostra tão acomodada
e nada disposta
a ouvir
o que realmente interessa.
A verdade dói.
É bem mais fácil sacudir a bunda
e dançar o rebolation
do que levantar da cadeira
e lutar por uma sociedade
mais justa.

Como todas as outras formas
de entretenimento
a música também vem sendo
banalizada
e se tornando cada vez
mais comercial.
O que antes era arte
agora é um produto
sendo vendido a preços

cada vez mais baixos
onde a qualidade
é um fator dispensável
se tornando
assim
uma ameaça constante
à sanidade mental
dos brasileiros.

Todo esse lixo cultural
não anula a existência
de artistas conscientes
o problema é que não há espaço para eles
no país do
“quem dá mais” –
se é que me entendem.

Com a proliferação
da inutilidade
e da vulgaridade
no meio musical
assistimos a uma decadência
que envergonharia grandes nomes
como Gonzaguinha
e Renato Russo
e que faz com que
Chicos Buarques da vida
percam o devido valor
diante de “artistas”
fáceis
comprados
e vazios.

É assim que cuidamos do futuro do Brasil.

Geração do sexo

Ela foi atrás dele
para tentar impressioná-lo
se masturbando com filmes baratos
e vídeos pornográficos
que eles encontraram na internet.
E foi assim que ele tentou fugir
a conhecendo há menos de 2 dias.
Nenhum deles tinha 16 anos ainda.

Bem-vindos à geração do sexo.
Pornografia e masturbação de graça.
Quem se importa
com a sua moral?
Falta de sexo é o que leva
à loucura.
O amor não existe mais
desde os anos 70.
Estão todos sempre prontos
para satisfazer
e as propagandas
estão sempre a os estimular.

Bem-vindos à geração do sexo.
Pornografia barata disponível
em qualquer esquina.
Pão e vinho para toda a nação.
Prostitutas
cafetões
tudo pelo bem da geração.

Bem-vindos à geração do sexo.
a virgindade é um mal
do qual todos devem se livrar

bêbados
em uma noite de festa
e suruba
e doenças
e drogas.

Bem-vindos à geração do sexo.
Pornografia barata disponível
em qualquer esquina.
E quem é você
para questionar o porquê?
Enquanto o sistema
entra em pane
e o caos
se espalha
e nós transmitimos doenças
de todos os tipos
uma nação
de joelhos
morre lentamente.

Porque eu te amo

Deixá-la sem fôlego
é algo que sempre vale a pena saborear.
Encontro-me doente
sabendo que você tem que partir
parece que vai durar para sempre
antes que eu possa
sequer
ouvir sua voz novamente.

Sinto medo
de perdê-la
ou simplesmente de não vê-la
todos os dias
não poder abraçá-la
todas as noites
e não poder ouvir a sua voz
o tempo todo.

Acho que nunca
em minha vida
eu quis antecipar um momento
tanto quanto
quando me imagino
te desejando novamente
e beijando-a
por toda a noite.

Pessimismo

Um dia
você vai perceber que
a chuva nasce
do céu escuro
e que a maioria
das flores
é dada aos mortos.
Você vai dar uma olhada
em uma borboleta
bem de perto
e perceber que ela tem asas
extremamente finas
e que são elas
que embalam
o seu coração.

Um dia
você vai perceber que
“eu te amo”
é dito por covardes
em momentos de desespero
e que eles nunca
realmente
querem dizer isso.

Haverá um momento
em que você estará rodeado
por crisântemos
lírios
e rosas
e não se sentirá vivo.

Eventualmente

haverá momentos
de cólera
e seu estômago irá dizer
que você está com medo
da altura.

Você irá passar
um final de semana
prolongado
debaixo da sombra
de uma árvore
tirar um cochilo
se desvencilhar do mundo real
por uns instantes
enquanto isso
a chuva irá levar
toda a sua fé
embora.

A angústia da adolescência

Pés descalços
sobre o asfalto
e o ar gelado da noite
soprando em minha pele.
Estamos em silêncio
seu carro está em ponto morto
e nós estamos
lenta e silenciosamente
adentrando uma espécie
de novo mundo.

“Não bata o meu carro”,
ela diz
rindo.
Somos novos demais
para beber
para fumar
para dirigir
mas um volante se torna
tão atraente
quando ela diz que
me ama
e que confia em mim.

Estamos cheios de vodka
e fumaça de cigarro
e essa não parece ser uma
boa idéia
mas não tento contrariá-la.
Ultimamente
as más idéias são tudo
o que pode impedir-nos
de apodrecer

por dentro.

Os pneus deslizam
e de repente
eu juro
estamos voando
navegando.

Ela tem 16 anos
e é minha nova amiga
ela me compra cigarros
e me dá carros bons
para que eu faça com eles
o que eu bem desejar.
Eu e ela
só queremos nos sentir
vivos
e parece que
matando a nós mesmos
é a melhor maneira
de fazer isso.

Ela começa a contar uma história
da qual eu nunca me lembrarei
enquanto fuma
no banco de trás
e nós estamos indo
em direção
a um casa velha
no meio do nada.

Estamos em paz
estamos em repouso.

A grama ainda está úmida

a casa ainda está escura
e o carro ainda está pesado
mas eu consigo estacioná-lo
em algum lugar
do lado esquerdo da casa
no gramado.

São quatro da manhã
mas o fogo está ardendo
tão belo
tão dourado
e afinal de contas
somos jovens demais
para dormir.

Meus olhos estão
no fogo;
os dela
nas estrelas
e
de repente
eu a amo mais
do que jamais amei.

Ela vê estrelas cadentes
e planetas em colisão
e eu a observo
como se a escuridão
tingisse seus cabelos
e como se o fogo
queimasse as pontas
de seus dedos.

Ela diz,
“Nós iremos nos lembrar disso”

enquanto caímos no sono
juntos
enquanto o sol nasce
em algum lugar
não muito longe dali.

Com a fumaça
impregnada
em nossas roupas
e o gosto das estrelas
em nossas bocas
sei que dentro de alguns anos
irei aprender
a me arrepender disso.
Mas hoje
nós estamos no topo do mundo
e nos sentimos
verdadeiramente
vivos.

Profissão: P-U-T-A

Elas poderiam estar matando
roubando
mas elas estão dando.

Hoje em dia
não existe
somente
puta burra e desclassificada.
Hoje nós temos putas de luxo
inteligentes
disfarçadas de acompanhantes
que despertam inveja nas mulheres.
Elas dizem
"que puta mulherão!"
Mal sabem elas.

Sobem a rua com seus saltos altos
narizes empinados
saias curtas
bocas sedentas.
Atraem açougueiros
advogados
policiais
e condenados.

Seguem em frente
dia e noite
em becos estreitos ou jantares de gala.
Escolhem suas vítimas com esmero

pelo carro, pelo bolso ou pelo cheiro.
Representam papéis dramáticos
inocentes, cômicos, indecentes.
Vai depender do gosto do cliente.

Fazem o que elas sabem
fazer de melhor.
Não guardam mágoas
nem rancor.
Vivem aquilo que
para elas
é ser mulher.

Mas hoje em dia
esperta mesmo é puta de mídia.
Dar a bunda virou profissão
rende até livro
e ganha reality show de televisão.
E ai daqueles que desrespeitam
essa respeitabilíssima profissão.

Gente de todo jeito

Há pessoas que dilatam
para um lado e para o outro
para cima e para baixo
para dentro e para fora
ontem e agora.

Há pessoas que dilaceram
há pessoas que alteram.

Algumas representam
outras, fomentam.

Tem gente que joga na lata do lixo
tem gente que pensa que é bicho.

- Arisco.

- Nem me arrisco.

Alguns devoram, em ato de selvageria
outros demoram, porque nem sempre é todo dia.

Chegadas, partidas
encontros e despedidas.

Tem gente que escreve e canta.

Tem gente que oferece
tem gente que precisa
e tem gente que esquece.

Há quem despreze
e há quem, por ele, reze.

Há quem arruine
há quem determine.

Tem gente que quer mandar

obrigar
controlar
e depois afagar.

Muitos comparam com alegria
outros comparam com dor.
Tem gente de todo jeito
que não sabe mais o que fazer com tanto amor.

Esclarecimentos às pseudo-mulheres

Eu não ando rebolando como você.
Meus quadris não sentem
tanta necessidade
de chamar a atenção.
Talvez
por isso
você me considere menos mulher.

Eu também não uso maquiagem.
Você não consegue sair de casa
sem um rímel nos cílios
sem um brilho nos lábios.
Eu gosto mais do brilho nos olhos.
De qualquer forma
eu não suportaria andar por aí
cheia de cosméticos
toda rebocada
tal qual uma estrada
recém-pavimentada
porque os carros continuariam
deslizando seus pneus sujos
em minha superfície
e eu precisaria sempre
cada vez mais
continuar a esconder
as imperfeições
Gosto do jeito que está
sem máscaras e sem disfarces.

Também não tenho
absolutamente nada

contra a lei da gravidade.
Ela vem para todos
e seria besteira tentar lutar contra algo que
cedo ou tarde
vai acabar te derrubando.
Mais me interessa a inteligência
em aceitar isso.

Já que estamos tendo
uma conversa franca
bem
devo dizer que também não gosto
quando você usa roupas
tão apertadas
que é quase possível ver as marcas
das suas vacinas.
O mistério me atrai
é bem mais interessante imaginar
como é determinado corpo
e não praticamente vê-lo.
Quando quisermos isso
tiremos a roupa.

Talvez você pense
que eu não sou tão mulher quanto você
porque meus cabelos são curtos
e porque eu acho nojento unhas compridas
e vulgar unhas pintadas.

Talvez
por tudo isso
você pense que eu não sou
tão mulher quanto você.

Eu não me importo.
Eu sou mulher
na palavra que você não diz
e na coragem que você não tem.
Talvez você não me veja
mas é fácil me enxergar.
Eu te vejo
mas não te enxergo.

Formador de opinião é o caralho!

Depois de um tempo
observando alguns comentários
e depois de perder a conta
de quantas pessoas clicaram em "curtir"
em determinados links
postados por celebridades
e quase-celebridades
no Facebook
parei para pensar sobre o termo
formador de opinião.

Segundo a definição da Wikipédia
um formador de opinião
é uma pessoa que tem a capacidade
de influenciar e modificar
a opinião de outras pessoas
nos campos
político
social
moral
cultural
econômico
esportivo
alimentar
etc.

Celebridades
simplesmente por serem celebridades
automaticamente tornam-se
formadores de opinião.
Ora
há controvérsias.

Voltemos
então
ao meu objeto de observação.
Suponhamos que o Luciano Huck
compartilhe um vídeo dos Beatles
em sua página no Facebook.
Milhares de pessoas irão curtir
e centenas de pessoas irão comentar.
Porém
eu me pergunto
quantas irão
de fato
assistir ao vídeo?
Quantas delas irão
de fato
GOSTAR do vídeo?

Com base nessa observação
começamos a perceber
que existe uma linha muito tênue
entre uma opinião formada
e uma opinião copiada.

Se eu postar o mesmo vídeo dos Beatles
5 ou 6 amigos irão curtir
1 irá comentar
talvez 2 ou 3 irão assistir.
Então você irá me dizer
que há uma diferença muito grande
pois eu tenho 250 contatos
enquanto o Luciano Huck
tem cerca de 1.700.000 pessoas
de olho em sua página.

Dessa forma
eu proponho uma reflexão
fora do contexto do Facebook:
se houvesse uma praça com mil pessoas
o Luciano Huck de um lado
você de outro
ambos apresentando o mesmo vídeo
para qual lado a maioria das pessoas iria?

Talvez seja interessante
ainda
outra reflexão.
Quantas vezes você já parou para pensar
que determinada atitude
de determinada pessoa
poderia ser negativa se fosse com você
mas positiva com uma celebridade?
O Joãozinho
poderia curtir o vídeo dos Beatles
postado pelo Luciano Huck
mas se o mesmo fosse postado
por você
talvez ele não gostasse tanto assim -
e o pior:
talvez ele nem assistisse ao vídeo
em nenhum dos casos.

Eu me pergunto
então
para que serve um formador de opinião?
Qual é seu papel na sociedade?
Onde fica o senso crítico dos cidadãos?
A grande maioria das pessoas

acredita que celebridades
são donas absolutas da verdade.
Seja qual for a idéia
o vídeo
ou o evento compartilhado
será aplaudido
mesmo se for uma merda.
Alguns amigos meus
usariam o termo "puxa-saco"
outros usariam o termo "baba-ovo"
e deve haver ainda
mais umas dezenas de termos
para designar tais pessoas
que não entraram na fila da personalidade
e dificilmente conseguirão adquiri-la.

Para mim
a formação de opinião é válida
quando há uma conversa entre as partes
uma discussão
apresentação de argumentos
dados
e pesquisas.
Fica fácil se tornar
um formador de opinião
quando as pessoas clicam no seu "curtir"
pelo tanto de horas que você aparece na tv
e não pelo conteúdo
que você está compartilhando.

Como diria um amigo meu
prefiro morrer na ignorância.

Chased

You don't give a damn when you see it on the TV
but when it comes to you, how's gonna be?
You, so well-dressed silent girl
where are you going with this fake smile on your face?
Look around, they are hunting
and they are lying to you
but you don't really care
because you fit so perfectly
in the models created by the society
the society you belong to
but the same you are afraid of.
I wonder if you ever thought you have a life
and you're dealing with it like you deal with a knife
you are afraid of what you can do to yourself
but you don't give a try
you don't say a word
you just judge
at least you could give us a sign.
No matter if it's day
no matter if it's night
when they come to you it will be too late
you better get them
you better finish that sentence
before you taste the sweet, deep taste
a task, a test, no mask
a flush boy act
where you'll get no rest.
Can you deal with that?
Can you still walk in the streets?
Can you raise your head?
There will be no far away land

there will be no whisper
no words
just that scene and that sound
they will remain in your soul and body
more body than soul, now
you've got less soul left
you've been chased
how do you feel about that?

The ass

Last night I called her.

We don't see each other for 10 days now.

We talked about the weather, politics and what we would do tomorrow.

Then I said "Next time we go to bed, can I fuck you in the ass?"

She said "NO!!! The ass is mine! It's yours too, but you can't touch it!"

I said "Got it, your ass is mine, but all I can do is look at it."

"You can't even do that!"

"Holy shit, then what's the point of having your ass if I can't even look at it, if I can't touch it, if I can't fuck it?"

"Baby, if you're not satisfied, I can give it to someone else."

"Nevermind. I love your ass. Just the way it is."